

Eventos e Turismo – Avaliação dos custos e do contexto econômico de implementação do Perse

Fevereiro de 2024

Sumário Executivo

O objetivo é avaliar os custos do PERSE, além de contextualizar o setor de Eventos e Turismo.

Seção 1: Qual o verdadeiro custo do Perse?

Diferentes estimativas baseadas em fontes públicas, incluindo notas fiscais até o 1º semestre de 2023, sugerem que o programa com o grupo de beneficiários custou, no máximo, 6,5 bilhões em 2023.

Seção 2: O contexto econômico do setor é diferenciado

Comparado com a atividade econômica nacional e setores semelhantes, eventos e turismo apresentam um menor desempenho, motivando preocupações com uma eventual retirada abrupta do PERSE.

Seção 3: Benefícios - foco no emprego

O emprego¹ das CNAEs do Perse foram as mais duramente atingidas na pandemia e intensificou sua recuperação apenas nos últimos dois anos. Comparado com todos os demais setores, tal grupo apresentou a recuperação mais modesta.



Índice

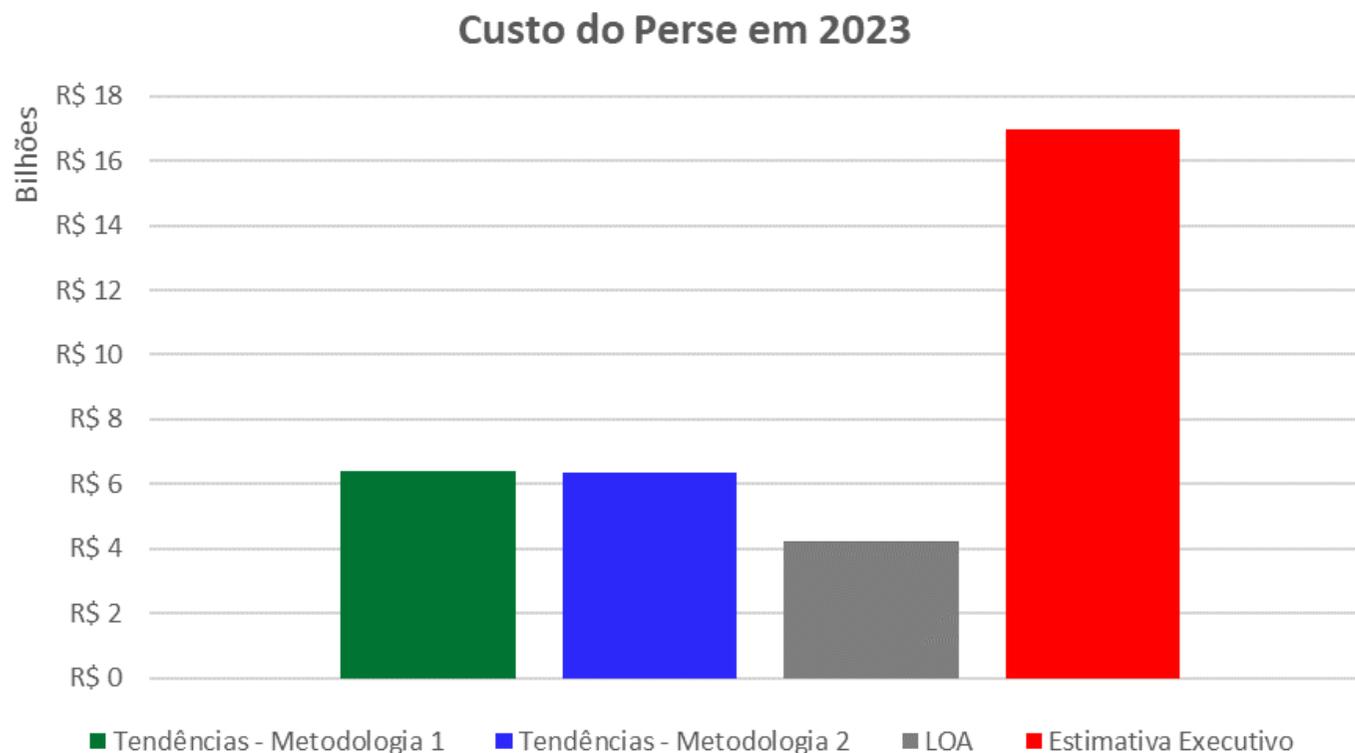
- 1. Qual o verdadeiro custo do Perse?**
2. Contextualização do quadro econômico de eventos e turismo
3. Benefícios - foco no emprego



Qual é o custo efetivo do Perse?

Com base em pesquisas públicas oficiais, incluindo a base de nota fiscal com dados realizados até junho de 2023, a Tendência estimou o custo efetivo do programa, considerando as 44 CNAES atualmente elegíveis.

Foram calculadas a renúncia com o programa em diferentes metodologias e, em todos os casos, o custo do programa na atual versão não ultrapassa os R\$ 7 bilhões, muito distante do custo oficialmente divulgado pelo executivo.



Metodologia utilizada

	Descrição	Valor estimado
	<p>Base de dados da Receita Federal tem informações de receita bruta e pagamento de tributos até 2020, com abertura por subclasse de atividade da CNAE.</p> <p>Para estimar os tributos pagos em 2023, utiliza-se, como proxy de receita bruta, os valores das NF-e emitidas das 44 CNAEs no período.</p>	
Tendências - Metodologia 1	<p>Particularmente para o 2S23, não há dados de NF-e divulgados e, portanto, estabelece-se uma premissa, qual seja: o crescimento no 2S23 é igual à taxa de variação anual entre 1S23 e o 1S22 (ou seja, é uniforme o crescimento nos dois semestres de 2023).</p> <p>Uma vez estimada a receita bruta de 2023, assume-se que a razão entre receita bruta e tributos pagos pelos setores do turismo (IRPJ, CSLL, PIS e Cofins) permanece constante desde 2019 (em 5.8%).</p>	R\$ 6,399,941,280
Tendências - Metodologia 2	<p>Igual à metodologia 1.</p> <p>Não obstante, particularmente para o 2S23, período que não conta com dados de NF-e divulgados, estabelece-se outra premissa, qual seja: o crescimento no 2S23 é calibrado pelo ritmo de crescimento observado nos dados da PMS, pesquisa do IBGE que monitora a evolução do volume de receitas nominais dos ramos do setor de serviços associados às CNAES do Perse. Segundo a pesquisa do IBGE, o crescimento das receitas desacelerou na passagem do 1S23 para o 2S23. Nesse sentido, em vez de assumir um crescimento constante ao longo do ano, estimou-se que o valor total de NF-e cresceu em ritmo proporcionalmente menor.</p>	R\$ 6,331,503,294



Índice

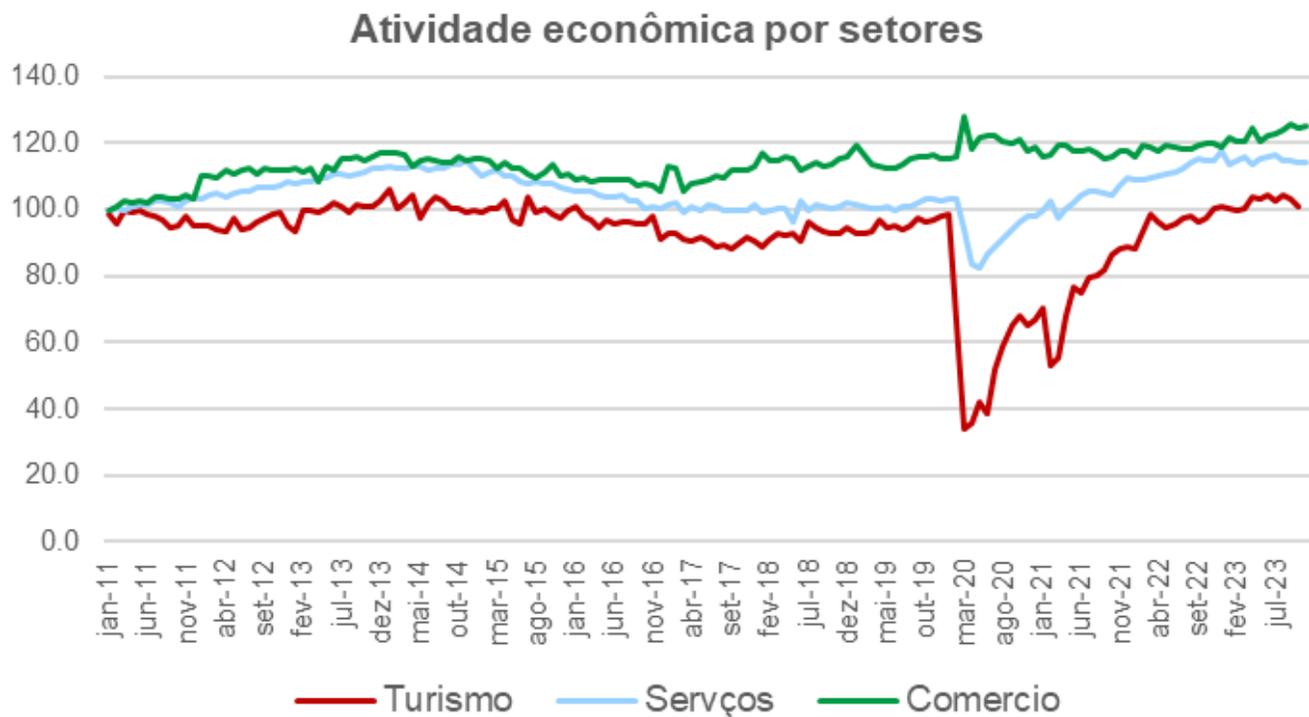
1. Qual o verdadeiro custo do Perse?

2. Contextualização do quadro econômico de eventos e turismo

3. Benefícios - foco no emprego



Contexto nacional – turismo segue contrastando com demais setores



	Turismo	Serviços	Comercio
Atual(nov-23)/pré-pandemia(fev-20)	2.2%	10.8%	7.8%
Máximo histórico	fev/14	dez/22	mar/20
Atual/máximo	-5.0%	-2.6%	-2.5%
Atual/média-14	-1.0%	1.3%	8.5%



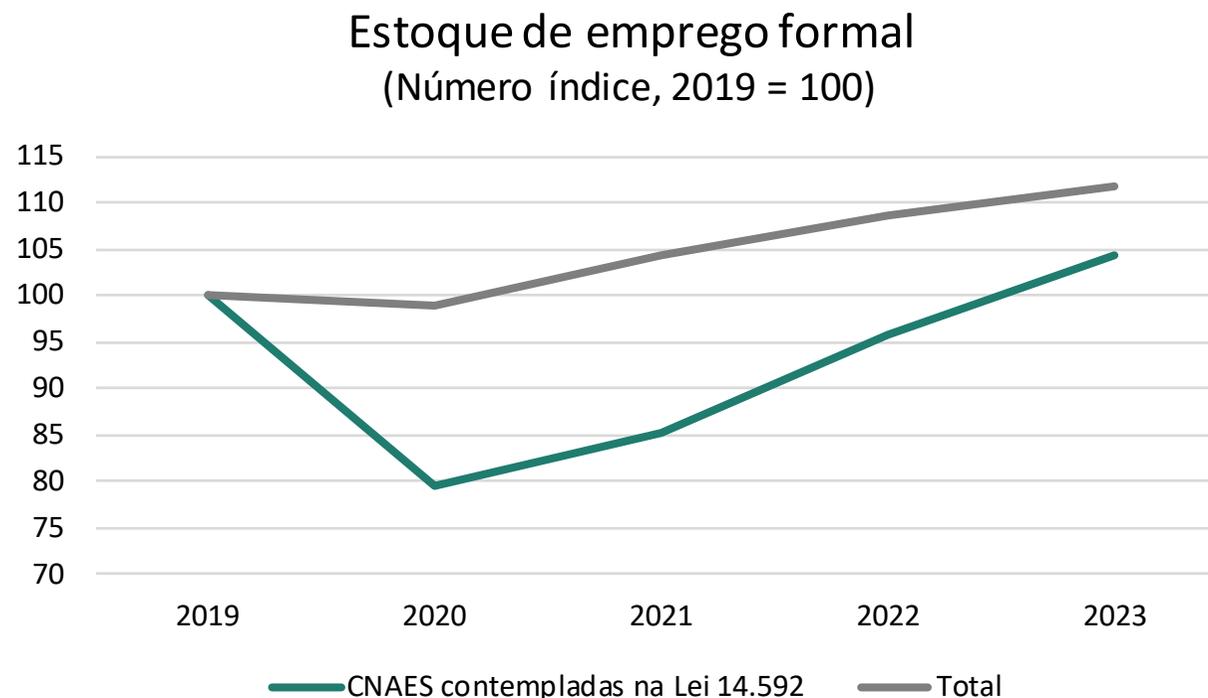
Índice

1. Qual o verdadeiro custo do Perse?
2. Contextualização do quadro econômico de eventos e turismo
- 3. Benefícios - foco no emprego**



Deterioração do emprego foi mais intensa entre as CNAEs do Perse

- O emprego¹ das CNAEs do Perse foram mais duramente atingidas na pandemia, e iniciaram um processo de recuperação tardia que se intensificou nos últimos dois anos.
- Em relação a 2019, as CNAEs do Perse apresentaram crescimento de 4,3%, enquanto o total do Brasil cresceu 11,8%.



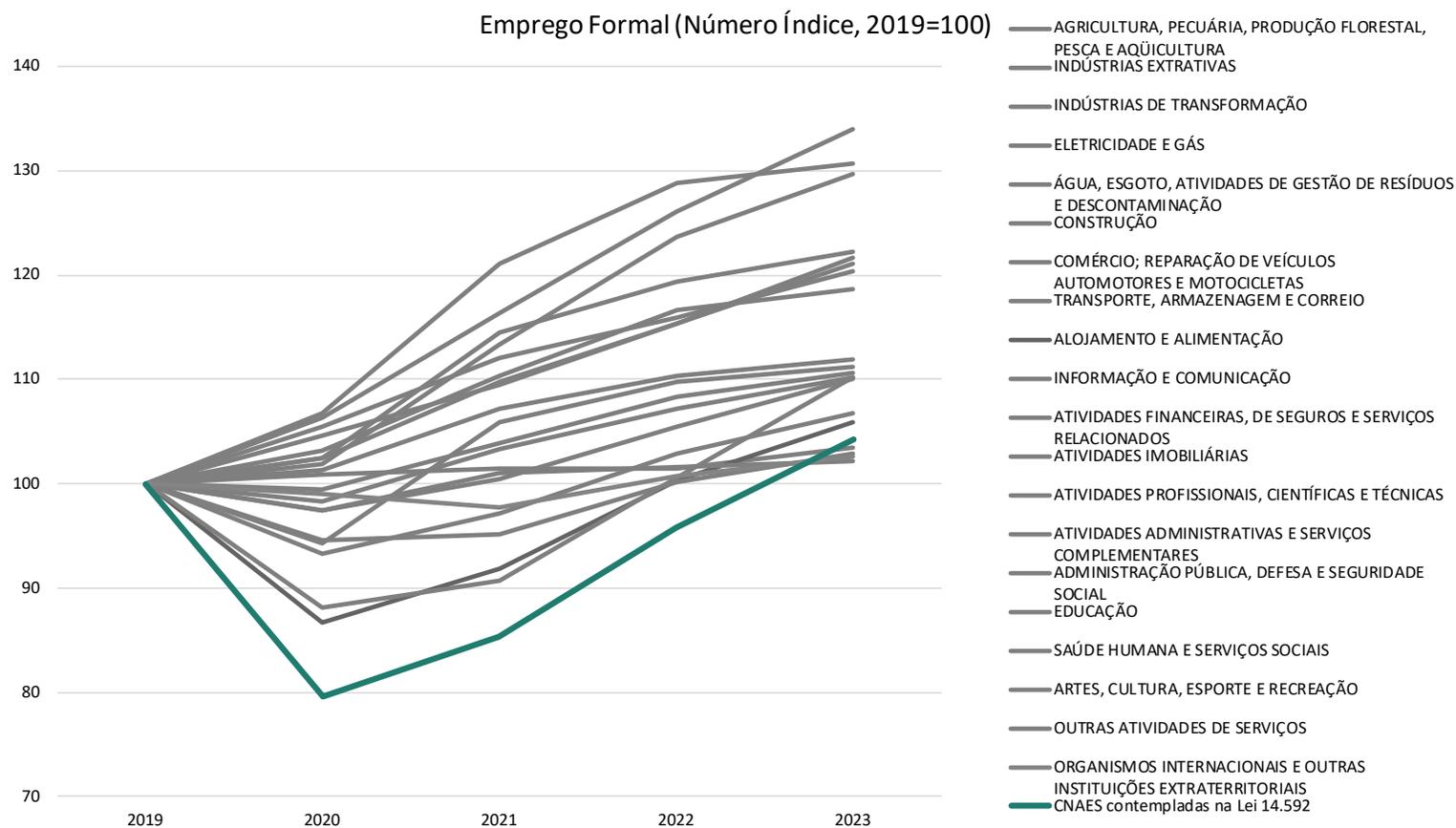
Fonte: RAIS e Caged. Elaboração: Tendências.

¹Considerando o estoque do emprego formal da RAIS até 2021 e calculado até 2023 a partir dos dados do Caged



A deterioração das CNAEs Perse é a maior entre todas as seções

- As CNAEs beneficiadas pelo programa foram as mais afetadas se comparadas com as seções da CNAE, o que justifica a efetiva focalização do programa nesse grupo de beneficiários.



Fonte: RAIS e Caged. Elaboração: Tendências.



O grupo foi destaque positivo em 2022-23, mas está abaixo do pré-pandemia

- Ainda que o ritmo de crescimento do emprego das CNAEs Perse tenham se intensificando nos últimos dois anos, considerando um horizonte mais longo de comparação, abrangendo o pré pandemia, vemos que esse grupo foi um dos que menos cresceu, o que está associado com o tamanho da queda ocorrida em 2020.

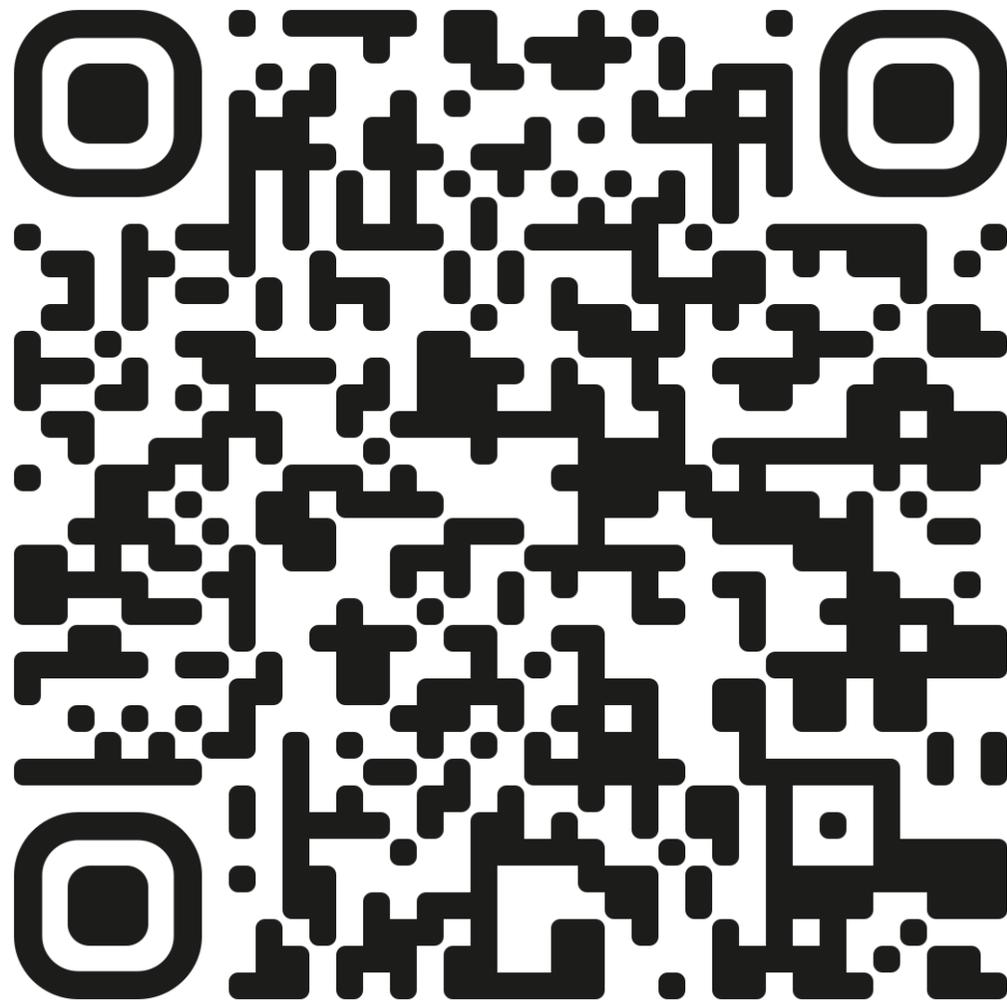
Varição do emprego formal no pós-pandemia

Seção da CNAE	2020	2021	2022	2023	2023x2019
CONSTRUÇÃO	6,3%	9,6%	8,3%	6,3%	34,0%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	6,7%	13,4%	6,4%	1,4%	30,6%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1,9%	11,2%	9,1%	4,9%	29,7%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	2,4%	11,8%	4,3%	2,4%	22,3%
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	2,4%	7,2%	5,1%	5,5%	21,7%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	4,6%	4,7%	5,4%	4,9%	21,1%
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	5,5%	6,3%	3,4%	3,8%	20,3%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	3,2%	6,9%	5,8%	1,7%	18,7%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,2%	5,8%	3,0%	1,4%	11,8%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	-5,8%	12,3%	3,7%	1,3%	11,1%
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	-0,5%	4,5%	4,2%	2,2%	10,6%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	-1,8%	5,2%	3,7%	2,8%	10,1%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	-11,9%	2,8%	10,9%	9,6%	10,1%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	-2,5%	3,1%	5,0%	4,3%	10,1%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	-6,8%	4,2%	5,8%	3,8%	6,7%
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	-13,3%	5,9%	9,3%	5,5%	5,8%
CNAEs Perse	-20,4%	7,3%	12,3%	8,8%	4,3%
ELETRICIDADE E GÁS	0,8%	0,7%	0,0%	1,9%	3,5%
EDUCAÇÃO	-5,5%	0,7%	5,2%	2,8%	2,9%
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS	-1,0%	-1,4%	3,1%	1,9%	2,6%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	-2,6%	3,6%	0,7%	0,4%	2,1%
Total	-1,0%	5,4%	4,1%	2,9%	11,8%

Fonte: RAIS e Caged. Elaboração: Tendências.



Acesse o estudo





Av. 9 de Julho, 3.624, 12º andar
Jd. Paulista - 01406-000 - São Paulo - SP



Tel.: +55 11 3052 3311
WhatsApp: +55 11 91445 5450
www.tendencias.com.br